

LETRAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DO ALUNO¹

Thaís Lopes SOARES

GT3 – Formação de Professores

Resumo: Este trabalho tem como tema “Letramento e sua importância na formação do professor e do aluno”. Objetiva-se aqui uma visão sobre as bases do letramento e sua formação, bem como a potencialização da leitura não apenas de livros, mas de mundo, uma leitura pautada na construção do conhecimento. Enfocando para a importância dos saberes dos professores e seu auxílio aos alunos para sua própria construção pensante. A metodologia empregada foi a construção em pesquisa de textos e referências como Rojo (2004), Santaella (2004), Santos (2007), Soares (2009, 2014), entre outros. O que foi visto é que os alunos devem ser instigados ao processo de leitura e que em muitos casos a escola passa ser o primeiro contato do aluno com a escrita e a leitura, transformando a mesma numa porta de entrada ao letramento, e que os professores devem estar em constante formação, pois muitos conhecem o significado da palavra letramento, mas não conseguem fazer uso desse processo de fato.

Palavras Chaves: Letramento. Professor. Aluno. Construção social.

Introdução

Este trabalho busca a visão do processo de alfabetização e letramento tendo como objetivo a formação do professor e do aluno no processo de letramento. O ponto de partida para este trabalho foi uma perspectiva social, em que percebe-se que muitos professores não conseguem desenvolver-se dentro do processo de letramento, assim também tem suas dificuldades em passar esses conceitos aos seus próprios alunos.

Desta forma este trabalho trás de forma preliminar a questão da alfabetização e seus significados, seguido pela pontuação do letramento, trabalhando a descoberta da leitura, não somente na base textual, mas buscando entender os diversos tipos de leitores existentes na contemporaneidade.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Educação e Diversidade no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias – MIELT-UEG, sob orientação das professoras doutoras Márcia Maria de Melo Araújo e Ged Guimarães.

Trazendo uma visão sobre a importância proporcionada pelo prazer de se ler, agora não somente o texto, mas o mundo. E buscando ressaltar a importância da formação do professor neste processo de letramento. Colocando em questão a necessidade que o professor deve ter em busca constante do conhecimento, nunca achando que tem o domínio do saber, mas sempre sendo levado ao pensamento crítico de seus processos, buscando a aperfeiçoamento sempre.

Letramento e sua importância na formação do professor e do aluno

A formação pedagógica é alicerçada em grandes teorias que fundamentam a importância das práticas docentes para o bom desempenho do discente em seu período acadêmico visando sua vida profissional. E uma observação que se pode ser destacada é a colocação de bases voltadas para o letramento do discente, trazendo um novo olhar sobre a aprendizagem significativa em todos os conteúdos.

Quando trabalhamos o letramento precisamos entendê-lo de uma maneira, mas peculiar, para Soares (2009) o letramento e a alfabetização são importantes e devem ser entendidos em seus conceitos distintos. “Alfabetizar é torna o individuo capaz de ler e escrever. Alfabetização: é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto””. (SOARES, 2009, P. 31). Segundo Albuquerque (2007), A alfabetização é considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação”. Desta forma percebemos que a alfabetização é a porta para o letramento.

O alfabetismo, entendido como um estado ou uma condição, refere-se não a um único comportamento, mas a um conjunto de comportamentos que se caracterizam por sua variedade e complexidade. Uma análise desses comportamentos permite agrupá-los em duas grandes dimensões: a dimensão individual e a dimensão social. Quando se focaliza a dimensão individual, o alfabetismo é visto como um atributo pessoal, referindo-se á posse individual de habilidades de leitura e escrita. Quanto, ao contrário, se focaliza a dimensão social, o alfabetismo é visto como um fenômeno cultural, referindo-se a um conjunto de atividades sociais, que envolvem a língua escrita, e a um conjunto de demandas sociais de uso da língua escrita. (SOARES, 2014, p. 30).

O analfabetismo segundo a autora se caracteriza pela falta do alfabeto e esse alfabeto é adquirido através de métodos que facilitem a sua inserção no conhecimento do individua para torna-lo amplo de forma a direciona-lo socialmente. O saber ler e escrever através da

codificação e decodificação auxiliam no processo de alfabetização social, transformando o indivíduo num detentor de habilidades básicas para a leitura de mundo.

Segundo Kleiman (2005, p. 5) “Quando se ensina uma criança, um jovem ou um adulto a ler e a escrever, esse aprendiz está conhecendo as práticas de letramento da sociedade; está “em processo” de letramento”. A alfabetização passa a ser uma porta no processo de letramento do indivíduo.

Então precisamos compreender um pouco sobre o letramento. Soares (2009) afirma que a palavra letramento não está dicionarizada e que para o formato dicionário significa “versado em letras, erudito” e que de fato a esta palavra letramento é uma tradução da palavra *Literacy*, *Literate* que quer dizer condição de ser letrado. “Literate é, pois, o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita” (p. 36). Passamos a compreender que a alfabetização se faz importante no processo de letramento, mas que o letramento esta bem além do saber “ler e escrever”.

Mendonça (2007, p. 46) assevera que “O conceito de letramento surgiu para dar conta da complexidade de eventos que lidam com a escrita. [...], a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém.”. Quando se coloca impacto social, é a mensuração da formação do ser pensante, crítico e que saiba exercer influencia na sociedade.

Kleiman (2005, p. 5) faz a seguinte colocação: ““Letramento” é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana”. O letramento passa a ser associado à capacidade de análise e interpretação do indivíduo de tudo que o rodeia, textos, cartazes, sons, sentimentos. É algo que vai além de conseguir entender o alfabeto, ou a junção das letras transformando-as em sílabas e depois em palavras.

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado*. Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever – que torna *alfabetizada* – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é *analfabeta* – ou, sabendo ler e escrever, não faz o uso da leitura e da escrita – é *alfabetizada*, mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (SOARES, 2009, p. 36).

O saber ler e escrever passam a ser visto como um mediador para o desenvolvimento do letramento, e este por sua vez precisa ser trabalhado, cultivado de maneira prazerosa, para

que se torne algo natural no cotidiano. Neste processo a leitura deve começar a fazer parte de maneira efetiva para ser criada uma maneira crítica de leitura. Segundo Soares (2014, p. 31) “ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escrito”. Um processo de autonomia crítica de cada indivíduo na sua própria construção de conhecimento.

De acordo com Mendonça (2007, p. 47, 48) “as pessoas escrevem, lêem e/ou interagem por meio da escrita, guiadas por propósitos interacionais, desejando alcançar algum objetivo, inseridas em situações de comunicação”. A autora ressalta também, que neste processo esta incluso, os valores culturais que são diversos. O que advém que o letramento é um processo de interação comunicacional, de apreciação pela divergência e de respeito pelas suas diferenças.

Para que o letramento seja adquirido é necessário que haja meios para isso, segundo Coenga (2010, p. 52) “A escola é, sem sombra de dúvida, o lugar onde a maioria das crianças e jovens tem a chance para familiarizar com a leitura. É neste ambiente que se dá o letramento, as primeiras práticas leitoras”. Na escola que muitas crianças têm seu primeiro encontro com os livros, é neste momento que começa as descobertas, e também que se deve ter bastante cautela, pois a descoberta a leitura deve ser algo que desperte o prazer à vontade de querer ler mais.

Segundo Santos e Albuquerque (2007) a aquisição do letramento deve ser feita junto com a alfabetização, fazendo que os processos de aprendizagem sejam mais significativos. Levando o aluno a trabalhar o sistema alfabético e desenvolvendo ao mesmo tempo a capacidade da leitura e da escrita com autonomia utilizando de materiais presente no contexto social.

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao se ler ou escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade [...]. [...] Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético. (SANTOS E ALBUQUERQUE, 2007, p. 97 e 98).

O processo de letramento é feito de forma a trazer o conhecimento de mundo ao indivíduo. Kleiman (2005) enfatiza que o letramento não é um método, o que pode ser feito é levar o indivíduo a uma imersão no mundo da escrita e da leitura, coloca também que não se

trata de alfabetização, mas que este é importante para o desenvolvimento do letrando, que também não é uma habilidade, mas que se exige um conjunto das mesmas para o bom relacionamento com o processo de letramento. Para a autora “o letramento está relacionado com os usos da escrita em sociedade e com o impacto da língua escrita na vida moderna”. (p. 19).

Percebemos que existe uma diversificação de leituras e de acordo com Mendonça (2007), existe uma distinção nas leituras e essas necessitam de ser trabalhadas de forma a colocar o indivíduo num processo de construção crítica dos saberes. “Não se lê um poema do mesmo modo que se lê uma piada ou uma notícia”. (p. 52), cada leitura tem a sua característica, denotando sua crítica e sua forma de fruição.

Barthes (1987) nos leva a pensar sobre o “Prazer do Texto”, e coloca-nos a pensar sobre a importância do leitor para o autor e do autor para o leitor, fala sobre o processo de fruição existente no momento de criar o texto e de lê-lo. “O texto que o senhor escreve tem de me dar prova de que ele me deseja. Essa prova existe: é a escritura. A escritura é isto: a ciência das fruições da linguagem” (p. 11). Essa descoberta de leitura é característica única de cada indivíduo, pois cada um vai procurar os textos que o causam certo “prazer”, fazendo brotar a vontade do conhecer. “o prazer da leitura vem evidentemente de certas rupturas” (p. 12), rupturas essas que abrem novos horizontes no mundo do saber.

Para Eco (2014) os textos estão cheios de espaços em branco, espaços estes que devem ser preenchidos pela colocação do leitor, que segundo o autor “o texto quer deixar ao leitor a iniciativa interpretativa, embora costume ser interpretado com uma margem suficiente de univocidade. Todo texto quer que alguém o ajude a funcionar”. (p. 37). Deixando assim o leitor instigado a descoberta da interpretação, de saber ler as entrelinhas do texto.

Segundo Rojo (2004, p. 1 e 2):

Ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Para a autora existem várias formas de leituras e fazer diversas leituras colocando em discussão os que os vários autores estão falando, trás um enriquecimento amplo para a construção do ser, e podemos notar que com a existência de várias leituras, se torna cada vez

mais fácil à aquisição do pensamento para construção das leituras subliminares que estão contidas no texto, ou seja, o que este contido nas entrelinhas do texto parece saltar do mesmo, fazendo com que o leitor conquiste uma autonomia na leitura e uma forma crítica de avaliar não somente a leitura, mas também a importância do texto para sua formação social.

Neste contexto percebemos que a leitura ela faz parte do desenvolvimento humano e desta forma é bom entendermos sobre a importância dos diferentes tipos de leitores existentes. Santaella (2004) fala sobre três tipos de leitores existentes, o contemplativo, o movente e o imersivo. Mas também chama a atenção para a multiplicidade de leitores que estão adiante dos livros.

Há uma multiplicidade de tipos de leitores; [...] que vem aumentando historicamente. Há, assim, o leitor da imagem, no desenho, pintura, gravura, fotografia. Há o leitor do jornal, de revista. Há o leitor de gráficos, mapas, sistemas de notações. Há o leitor da cidade, leitor da miríade de signos, símbolos e sinais em que se converteu a cidade moderna, a floresta de signos de que já falava Baudelaire. Há o leitor-espectador da imagem em movimento, no cinema, televisão vídeo. A essa multiplicidade, mais recentemente veio se somar o leitor das imagens evanescentes da computação gráfica e o leitor do texto escrito que, do papel saltou para a superfície das telas eletrônicas. (SANTAELLA, 2004, p. 18).

Costa (2002) analisa a desenvoltura que determinadas pessoas tem de visualizar o mundo pelos meios eletrônicos e como estes tem feito parte do cotidiano de todos, sendo necessária a aquisição de conhecimento para saber lidar com as interações que ocorrem, com as trocas rápidas cheias de mensagens em que muito se informa, mas, poucos realmente sabem o que esta sendo informado.

Santaella (2004) ressalta sobre os tipos de leitores, e suas distinções, o primeiro leitor que a autora coloca como contemplativo é aquele do livro impresso, das imagens “fixas” que de certa forma passava a ter uma intimidade com o livro, folheando-o e buscando entende-lo; o segundo é o leitor do mundo em movimento, criados na era da revolução industrial, da televisão e do cinema, da criação serial, de muitas cópias, com figuras por toda parte, criando novos desafios na leitura; o terceiro leitor, o imersivo é aquele que começa a surgir nos espaços da virtualidade, com bibliotecas online, informações rápidas, tudo na disponibilidade de um “clique”, da interação.

Essa abordagem de leitores nos leva a pensar no contexto de letramento contemporâneo, ou ainda no processo de letramento digital.

Segundo Xavier (2007, p. 133):

O letramento digital, considera a necessidade de indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de ajudar o mais rápido possível os alunos a exercer melhor a cidadania neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

O autor contempla uma nova visão de mundo, mas o mesmo ressalta a importância da alfabetização e do letramento na educação, sendo estes quesitos que facilitarão no letramento digital, tornando o indivíduo totalmente letrado. “A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um indivíduo plenamente letrado”. (XAVIER, 2007, p. 135). O autor também ressalta que mesmo sendo alfabetizado e dominar o letramento, o indivíduo pode ser um iletrado digital. “Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro”. (p. 135).

O autor coloca que existem mudanças nos tipos de letramento, sendo mudanças históricas, sociais, culturais e institucionais. E o acompanhamento dessas mudanças é necessário para a construção do cidadão crítico dentro da sua sociedade, passamos a entender que a escola é muitas das vezes o primeiro contato que o indivíduo tem com a escrita e a leitura, e de acordo com Santos e Albuquerque (2007) é importante que se crie um ambiente em que se possa alfabetizar letrando.

Para que ocorra este processo é necessário que os facilitadores do saber também entendam deste processo e consigam levar o aluno as descobertas do mundo da escrita e da leitura de forma prazerosa, gerando o desejo pelo letramento de fato. Segundo Santos “[...] muitos professores ainda hoje concebem o ato de ler e escrever como algo neutro e universal e acreditam que o problema fundamental da alfabetização é uma questão de escolha do método a ser utilizado”. (SANTOS, 2007, p. 32). Como já foi colocado o letramento não se constitui em um método, portanto faz necessário que o professor em formação entenda desse processo e comece a trabalhar em sua formação.

Segundo Kleiman (2005, p. 51): “O professor que acha que, no seu curso de formação, aprenderá tudo o que um dia poderá precisar para inserir seus alunos nas práticas letradas da sociedade é um professor fadado ao desapontamento”. O conhecimento para o professor deve ser uma busca constante.

Para formar leitores, o professor, além de ser plenamente letrado, é claro, precisa ter os conhecimentos necessários para agir como um verdadeiro agente social. Ele tem

de ser um gestor de recursos e de saberes — tanto dos dele (que talvez até nem saiba que possui porque deles nunca precisou) como dos de seus alunos. [...] O agente de letramento consegue, por meio de sua liderança, articular novas ações, mobilizando o aluno para fazer aquilo que não é imediatamente aplicável ou funcional, mas que é socialmente relevante, aquilo que vale a pena ser aprendido para que o aluno seja plenamente inserido na sociedade letrada. Outra estratégia importante é ampliar os horizontes de ação do grupo. (KLEIMAN, 2005, p. 51, 52).

O professor deve trabalhar de forma a estar em constante desenvolvimento e levando em consideração o levar o aluno a momentos de reflexão sobre o texto, ou sobre as diversas formas de textos existentes. Para Leal (2007), o professor como agente social deve fazer a interação das diferentes formas de aprendizagem que leve a uma concepção concreta de conhecimento.

O fundamental, nesse contexto, é entendermos que esses eixos não são independentes, e que diferentes dimensões da língua se entrecruzam nas práticas de produção e compreensão de textos orais e escritos, exigindo de nós, agentes nesses processos interlocutivos, diferentes habilidades, conhecimentos e atitudes ante os eventos de interação mediados pela língua. (LEAL, 2007, p. 74).

A autora coloca em evidência a importância do planejamento por parte do docente “estamos querendo evidenciar a necessidade de organizarmos o tempo pedagógico” (LEAL, 2007, p. 76). De acordo com a mesma o bom desempenho no planejamento ajuda na construção do tempo e do saber junto aos alunos.

Trabalhando então com o alfabetizar letrando, Santos e Albuquerque (2007, p. 98) faz a seguinte colocação:

Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético.

Em uma situação de aprendizagem na qual os alunos ainda não dominam o sistema de escrita alfabético, faz-se necessário que o professor atue como mediador, seja lendo, seja registrando por escrito os textos produzidos oralmente pelos alunos.

A importância do professor é ressaltada de forma a levar o aluno o prazer da descoberta, mesmo quando o aluno ainda não domina o processo leitura e escrita de fato. Soares (2014) afirma que a qualidade no processo de ensino depende de várias ocorrências, mas uma que chamou a atenção foi “[...] a competência ou incompetência do professor alfabetizador; [...]” (p. 48). Percebemos que o professor da educação básica é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo logo nos primeiros anos de escolarização trazendo suas perspectivas como educador.

Kleiman (2008) coloca em evidência a questão do professor, que muito tem se falado sobre a formação do mesmo, “[...] Não é sua formação o alvo de crítica, mas a sua própria condição de letrado.” (p. 490). O que a autora ressalta é se realmente este professor está em condição de letrado. O mediador do ensino deve estar em constante busca em sua formação, o que a autora enfatiza é a necessidade de se buscar o que se deseja ensinar. “Assim é com qualquer saber. Precisamos das ferramentas para continuar aprendendo, e a leitura é a ferramenta por excelência para isso.” (Kleiman, 2005, p. 51).

Faudez (1985) afirma que o professor para ensinar precisa começar a aprender, o que nos chama a atenção para o processo contínuo de formação do professor. Este deve buscar os seus saberes e estar em constante processo de letramento, para conseguir levar o aluno a esta prática também.

Considerações finais

Percebe-se que o alfabetizar e o letrar são importantes para a sociedade e cada um tem suas especificações. O alfabetizar como processo de aquisição de saberes de codificação e decodificação da escrita e o letramento como forma de leitura efetiva com significados reais para quem tem o hábito da leitura.

Além da importância da alfabetização e do letramento existe uma grande significação no papel do professor nas bases iniciais da escolarização, ele é fundamental para o primeiro contato com a aquisição tanto do alfabeto quanto do letramento, e é ele que auxilia o aluno na construção do seu próprio letramento exigindo um conhecimento necessário e eficaz por parte do mesmo, e também a vontade de como agente social, ver a nova geração dotada de saberes que os levaram a uma criticidade particular e social.

O processo de letramento se faz com a leitura, então o começo da leitura deve ser prazeroso, não por obrigação de se ler, mas pela vontade da descoberta do novo. O prazer da leitura abre portas ao conhecimento e a imaginação levando o leitor a um processo particular de fruição, de conversa com o objeto de leitura, de uma descoberta fundamental para as novas descobertas.

Nos cursos de formação de professores existe uma grande preocupação com os conteúdos que devem ser trabalhados para a sua formação, deixando a desejar na formação do aluno pensante, que tem a missão de ensinar a base da sociedade a se descobrir no contexto de

mundo. Muitos até consegue entender o discurso do letramento, mas não consegue trabalhar em suas práticas de fato.

Faz-se necessário sim pensar a alfabetização e o letramento na escola, mas também é preciso pensar em como os professores tem saído de sua formação, estas bases de letramento ou de leitura de mundo tem que fazer parte de sua rotina, de sua crítica frente aos diversos afazeres que lhe são colados. Todos passam a ganhar nesta perspectiva, os professores em formação os professores formadores e a sociedade que terá profissionais capazes de instigar as gerações escolares.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-22.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. [Título original francês: *Le plaisir du texte*]. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987. Disponível em: <http://copyfight.me/Acervo/livros/BARTHES_Roland_O_prazer_do_texto.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

COSTA, Maria Cristina Castilho. I Era Midiática: a ficção audiovisual. In: _____. **Ficção, comunicação e mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2002. p. 53-74.

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

_____. **A leitura em cena: literatura infanto-juvenil, autores e livros**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**. Trad. Atílio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. (Coleção Estudos 89).

FREIRE, Paulo; FAUNDZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação. v. 15).

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” letramento? - Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasília: MEC Campinas: CIFEL/UNICAMP, 2005.

_____. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua Materna**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2015.

LEAL, Telma Ferraz. Organização do trabalho escolar e letramento. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 73-94.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. – São Paulo: LAEL / PUC, 2004. Disponível em: <<http://debragancapaulista.educacao.sp.gov.br>>. Acesso em: 25 Jul. 2015.

_____. **Letramentos múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento?. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 37-56.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. Os três tipos de leitores (Cap. 1). SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, Carmi Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetizar letrando. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 95-110.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 73-94.